

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ALINE MENDONÇA ANDRADE MORI

A REALIDADE DO CAMPO, NA REGIÃO DE CRUZEIRO DO OESTE, NOS DIAS
ATUAIS.

MATINHOS - PR

ABRIL 2014

ALINE MENDONÇA ANDRADE MORI

A REALIDADE DO CAMPO, NA REGIÃO DE CRUZEIRO DO OESTE NOS DIAS
ATUAIS.

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Educação do Campo,
Setor Litoral, Universidade Federal do
Paraná como requisito parcial á obtenção do
título de especialista.

Orientador: Liliani Marília Tiepolo

MATINHOS - PR

ABRIL 2014

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO:	4
2. MÉTODOS	7
2.1. A PESQUISA NA ESCOLA	7
2.2. A PESQUISA NO CAMPO	8
3. RESULTADOS	9
3.1.1. FAIXA ETÁRIA	9
3.1.2. TRABALHO	9
3.1.3. ESCOLARIDADE	11
3.1.4. PROPRIEDADE DAS TERRAS QUE HABITAM	12
3.1.5. CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL	13
4. DISCUSSÃO	17
5. CONCLUSÃO	20
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21
7. ANEXOS	22
7.1. ANEXO I - Questionário destinado à entrevista em propriedades rurais	22
7.2. ANEXO II – Carta de Solicitação destinada ao SENAR/PR	23

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de conhecer o aluno sujeito do campo, em seu meio diante de suas expectativas quanto ao futuro no campo, através de pesquisa em escola pública da rede estadual de ensino, situada na área urbana, que atende os alunos da zona rural, e por meio de visitas em propriedades rurais de distintas localidades do município de Cruzeiro do Oeste.

Tendo como base o conceito de escola inclusiva, objetiva-se com este trabalho incluir o aluno do campo, na escola da cidade, trabalhando com conteúdos e metodologias ligadas a este, visando à valorização da importância das atividades desenvolvidas no campo para a população urbana.

Na pesquisa foram abordados e discutidos tópicos relevantes como: faixa etária, escolaridade, trabalho, capacitação e pretensão de permanência no campo, enfatizando a capacitação como meio de se manter atualizado quanto às exigências do mundo moderno e globalizado.

No decorrer deste, nota-se um constante e crescente desinteresse do jovem pelo campo, tendo em vista que a área urbana oferece maiores e melhores oportunidades de emprego, assim este trabalho aponta como possível solução para esta problemática a busca pela capacitação como forma de aperfeiçoamento, visando à melhoria da qualidade de vida no campo.

1. INTRODUÇÃO:

Partindo do conceito de Freud abordado por Gomes:

O ato de aprender sempre supõe uma relação com outra pessoa, a que ensina. O aprender é aprender com alguém

Nesse âmbito entendemos então que a aprendizagem em sala de aula se dá através da interação professor/aluno, principalmente o professor buscando descobrir os anseios de seus alunos, a fim de trazer para as aulas, temas atrativos e estimulantes, aliando-os ao conteúdo a ser trabalhado.

A interação em sala de aula se dá com muito empenho do professor, pois, muitas vezes o aluno necessita se sentir inserido na aula para que possa aprender melhor, este se sente “importante” ao ver que o professor se preocupa com ele, quando ouve suas ideias, suas pretensões e o auxilia dando um direcionamento na busca de seus objetivos.

Na busca pela melhoria da qualidade de trabalho e vida destes, este trabalho pretende induzir a exploração do conhecimento visando capacitação e aperfeiçoamento das atividades por eles desenvolvidas.

Em se tratando de uma escola urbana, falar em educação do campo parece algo sem sentido, porém as escolas urbanas atendem mesmo que em minoria alunos de áreas rurais, e assim como o negro, o indígena, o portador de necessidades especiais, o aluno do campo merece ser respeitado, ter aulas voltadas para sua realidade e seus anseios e sua cultura valorizada.

A definição dos objetivos educacionais depende das prioridades ditadas pela situação em que se desenvolve o processo educativo. (Saviani, 2007)

A escola onde a pesquisa foi desenvolvida parece ter conhecimento, mesmo que implicitamente, acerca dessa necessidade de incluir o aluno do campo, tanto que no Projeto Político Pedagógico desta, consta:

Ao longo dos últimos anos (o município) tem dedicado grande parte da sua atenção ao desenvolvimento da agricultura, e especialmente à pequena propriedade rural, que produz alimentos, gera renda e condições dignas de vida para inúmeras famílias do Município.

O Município participa ativamente do Programa de Financiamento de tratores dos governos federal e estadual para a mecanização da produção. Incentiva a produção da citricultura através dos programas de cultivo de laranja, abacaxi e acerola, com um novo projeto de incentivo ao cultivo de maracujá e também de palmito pupunha, em andamento. (Projeto Político Pedagógico – Colégio Estadual Anchieta, 2010)

Uma vez que a comunidade escolar e os professores conhecem sobre a importância que o campo exerce na sociedade, este conceito necessita ser trabalhado em sala de aula, na diversidade dos alunos tornando o aprendizado rico e democrático.

Porém, em sala de aula o que se percebe que acontece com o aluno do campo é totalmente ao contrário, este não se sente inserido nas aulas, nas atividades propostas e assume um papel de sujeito passivo, pois o conhecimento adquirido na escola de nada modifica ou transforma o meio em que vive.

Compreender e considerar que o cidadão não se forma sozinho é entendê-lo como fruto de um processo formativo que começa desde cedo, ainda enquanto embrião no útero da mãe, e que esse processo tem continuidade no convívio familiar, no meio social, na rua, nas relações com a natureza, com o trabalho, com a cultura, com os movimentos sociais e com a própria Escola, que, ao invés de dar continuidade a esse desenvolvimento, coloca-lhe as barreiras, pois o seu espaço apenas será o lugar responsável pela formação do cidadão para o mundo do trabalho e adequando-o à sociedade.

Nesse entendimento, a função da Escola passa a ser apenas a de fornecer o ensino, e não a de continuação da formação do indivíduo, transformando-se numa instituição sem vida e distante da realidade do aluno, pois as suas preocupações centrais são o cumprimento das horas-aulas exigidas pelo Ministério da Educação e a transmissão dos conteúdos programáticos.

Nessa lógica, a escola desconsidera a riqueza que seria trabalhar os diversos conhecimentos e processos vividos e experienciados pelos alunos, preferindo deixar essa riqueza distante das práticas pedagógicas, para trabalhar um conteúdo sem vida e descontextualizado. (REIS, pág 2 – CDROM)

Cruzeiro do Oeste, segundo dados do IBGE em 2010 possuía uma população de 20.419 habitantes, sendo eles aproximadamente 86,5% moradores da zona urbana e aproximadamente 13,4% habitantes da zona rural. Apesar de a população cruzeirodoestana se concentrar em maior quantidade na área urbana, segundo o PPP do Colégio Anchieta, as principais indústrias, entre outras, atualmente são: Latco Alimentos que produz alimentos e bebidas, Citrospar Agroindustrial, produz bebidas, tendo como matéria prima a laranja e o Frigorífico Astra que emprega aproximadamente 800 pessoas.

Percebemos que a cidade mesmo por conter uma população predominante da área urbana, depende muito do campo, pois é de lá que vem a fonte de grande parte do trabalho que é desenvolvido na cidade, se tornando um motivo a mais para a busca da valorização do sujeito do campo.

...compreendemos a escola, como um espaço privilegiado de troca de saberes e significações humanas que se determinam na construção histórica, tendo as suas bases no seio da cultura, e em seu caráter dinâmico as práticas educativas do ensino formal e informal, oferecendo aos sujeitos a descoberta de novos lugares e sentidos para as suas vidas. Nessa ótica, a Educação estará sempre buscando e propondo o novo, mais sempre considerando o processo vivido, como bem colocado por Araújo (sl,sd), ao afirmar que, *"Das raízes do mundo existente, a educação estará sempre propondo a utopia – a construção do que ainda não existe, com a sensibilidade de consciência crítico-criadora dos seus atores, no estofo de um corpo consciente e pensante, como diria Marleau-Ponty."* (p.2)

Essa compreensão de Educação nos remete à origem do vocábulo *"educação"*, que etimologicamente vem do latim *"educere"*, que significará *"conduzir"*, levar as pessoas para fora de onde estão.

Nesse sentido, a educação nasce nos espaços histórico-culturais em que estamos existindo na tessitura do cotidiano, sendo um processo de apropriação e compreensão desse mundo próprio, denso de significados e que vai nos possibilitando alargar fronteiras na descoberta de novos lugares. (REIS, pág. 2 – CDROM)

Como destacado pelo autor os processos de aprendizagem não ocorrem somente nas escolas, mas existem outros espaços de transmissão e aquisição de conhecimentos.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais em parceria com o SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) disponibiliza cursos de capacitação para o trabalhador do campo, que serão especificados posteriormente.

Percebemos então, que tanto o país, como o município de Cruzeiro do Oeste estão engajados na melhoria da qualidade de vida do morador do campo, porém precisamos descobrir porque o jovem não se sente estimulado a permanecer no campo.

2. MÉTODOS

Através de pesquisas realizadas em sala de aula, com alunos do Ensino Médio e de visitas em algumas propriedades rurais distintas, foram coletadas informações relevantes para o estudo do aluno como sujeito do campo, e realizado um questionário a fim de extrair informações a respeito de trabalho, escolaridade, faixa etária e perspectiva de permanência no campo.

Nos sindicatos rurais e órgãos públicos, foram colhidas informações sobre projetos e capacitações que são ofertados para as pessoas do campo.

2.1. A PESQUISA NA ESCOLA

A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. (LDB 9.394/96, art. 22)

Com o objetivo de conhecer as expectativas em relação ao âmbito profissional, e ao futuro de alunos de 2º e 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Anchieta de Cruzeiro do Oeste, este trabalho mostra que o professor deve sempre interagir e conhecer a realidade e pretensões de seus alunos, acerca de seus anseios e expectativas para o futuro.

Pensando dessa maneira, foi realizada uma pesquisa com os alunos do Ensino Médio, para saber as intenções de trabalho, qual papel pretendiam desempenhar na sociedade futuramente, neste sentido alguns alunos moradores de áreas rurais se apresentaram relativamente “perdidos” quanto ao futuro no campo, muitos mostravam a intenção de migrar para cidade em busca de melhores condições de vida e trabalho.

Para entender melhor esta insegurança quanto ao futuro no campo, a pesquisa iniciada na escola, foi estendida a área rural, através de entrevistas com moradores de variadas localidades do município.

2.2. A PESQUISA NO CAMPO

Esta etapa foi realizada por amostragens por meio de visitas e entrevistas a famílias residentes em áreas rurais de diferentes localidades do município de Cruzeiro do Oeste, sendo 23 famílias totalizando 120 pessoas, de faixa etária entre 0 a 70 anos, que moram ou já moraram no campo, de escolaridade que varia do ensino fundamental ao superior, onde os resultados serão apresentados nas tabelas e gráficos a seguir.

3. RESULTADOS

3.1.1. FAIXA ETÁRIA

A faixa etária das pessoas entrevistadas, direta ou indiretamente varia de 0 (zero) a 70 (setenta) anos, conforme a tabela a seguir.

	Faixa Etária						
	De 0 a 10 anos	De 11 a 20 anos	De 21 a 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Maiores de 60 anos
Nº de pessoas	4	29	9	15	27	15	21

Tabela I – Faixa Etária

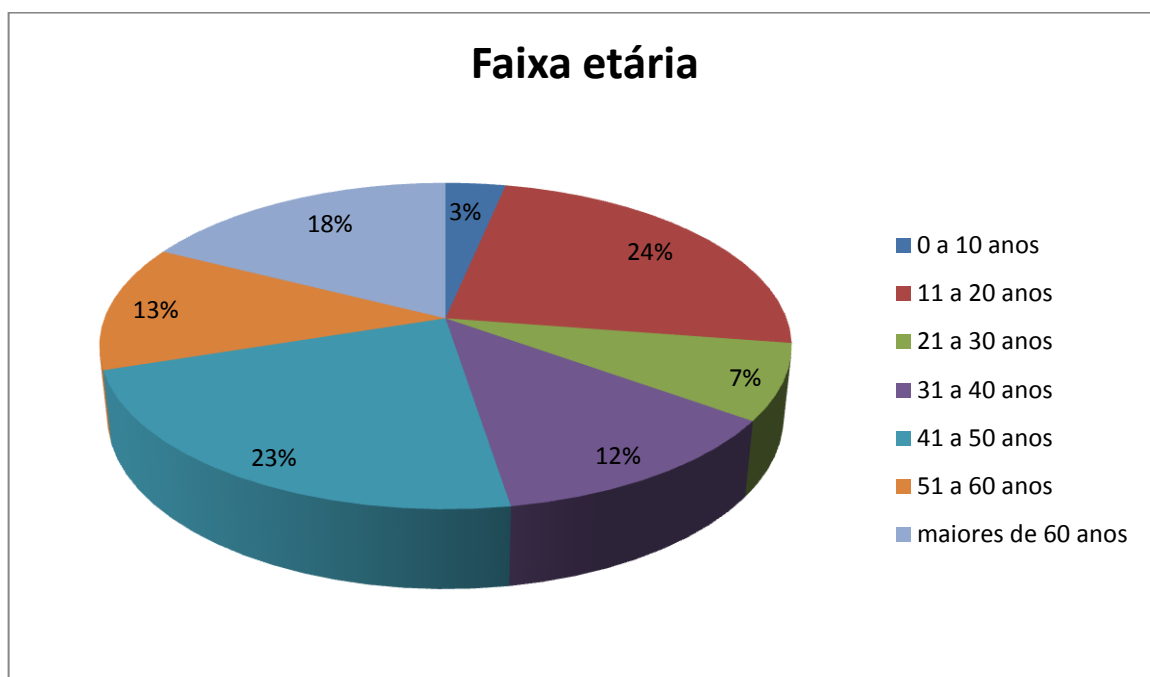


Gráfico I – Faixa etária

3.1.2. TRABALHO

Das atividades desenvolvidas no campo pelas pessoas entrevistadas as principais são:

- Agricultura: cultivo de café, mandioca, acerola, abacaxi, feijão, milho, algodão entre outros.
- Pecuária: Criação e engorda de gado, venda do leite e seus derivados.
- Hortifruti: hortaliças, frutas e verduras para venda em feiras.
- Apicultura: produção de mel para venda.
- Máquinas e implementos: prestação de serviços para terceiros.

Cabe aqui também considerar, que das pessoas entrevistadas nem todas elas garantem o seu sustento com o trabalho no campo, assim temos outras duas classes importantes a destacar.

São elas:

3.1.2.1. PESSOAS APOSENTADAS

Pessoas que viveram e se aposentaram pelo trabalho desenvolvido no campo, em geral apresentam resistência a mudanças e ainda permanecem e realizam alguns trabalhos no campo, mas a sua principal renda é a aposentadoria.

Aposentados	
Nº de pessoas	35

Tabela II – Aposentados

3.1.2.2. PESSOAS QUE TRABALHAM FORA DO CAMPO

São pessoas que moram e possuem atividades no campo, porém complementam sua renda com o trabalho na área urbana.

Pessoas que trabalham fora do campo	
Nº de pessoas	33

Tabela III – Pessoas que trabalham fora do campo

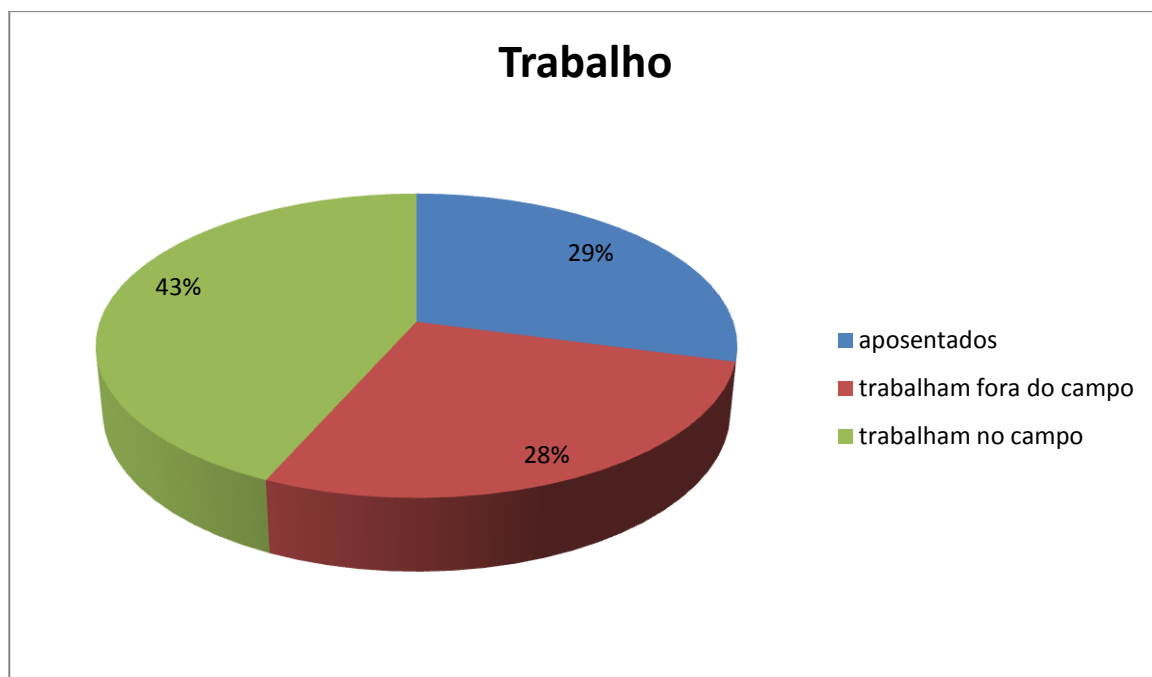


Gráfico II – Trabalho

3.1.3. ESCOLARIDADE

Dentre as pessoas entrevistadas a escolaridade completa varia de nenhuma até o ensino superior.

Escolaridade					
	Nenhuma	Ensino Fundamental		Ensino Médio	Superior
		I	II		
Nº de pessoas	4	55	30	28	3

Tabela IV – Escolaridade

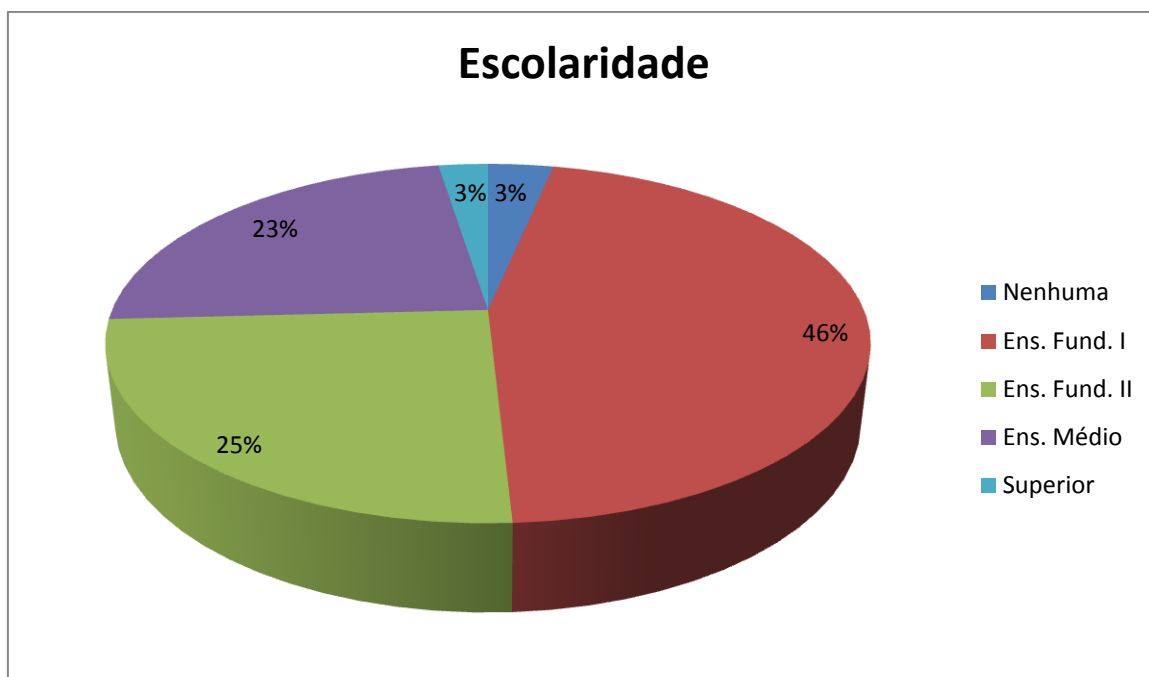


Gráfico III - Escolaridade

3.1.4. PROPRIEDADE DAS TERRAS QUE HABITAM

Das 23 famílias entrevistadas, 6 delas moram em propriedades que não são suas, ou trabalham em regime de arrendamento e 17 famílias são proprietárias do terreno rural.

PROPRIEDADE DAS TERRAS		
	Próprias	Outros
Nº de famílias	17	6

Tabela V – Propriedade das terras

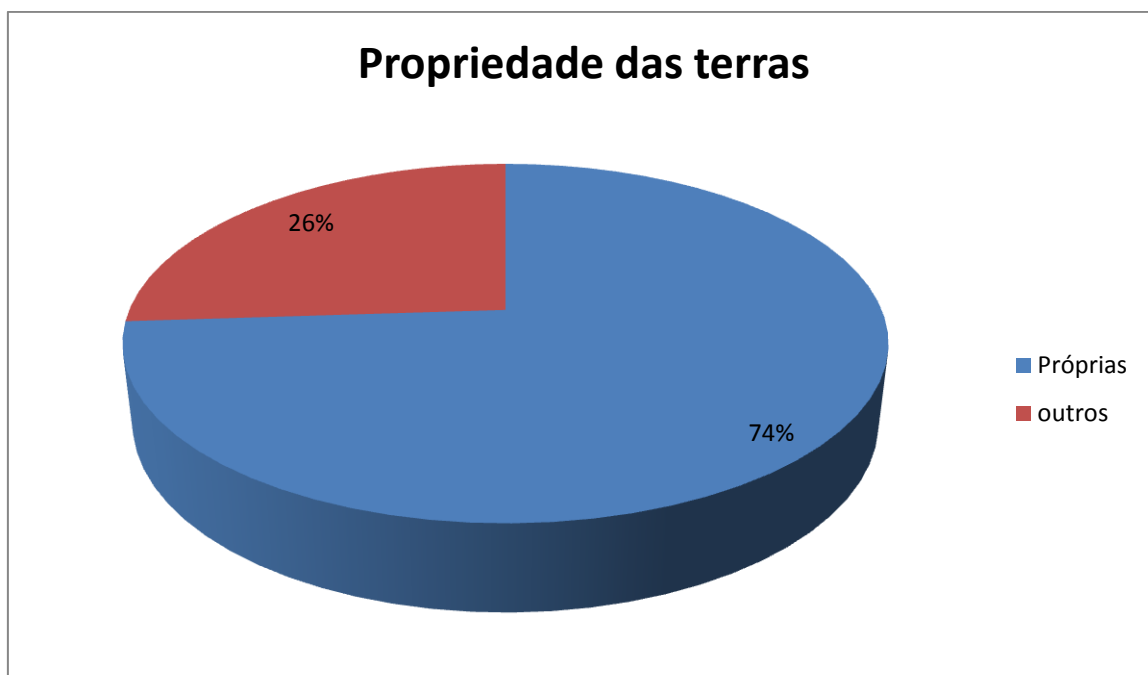


Gráfico IV – Propriedade das terras

3.1.5. CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

O Sindicato do Trabalhador Rural de Cruzeiro do Oeste, em parceria com o SENAR e o sistema FAEP, oferece cursos gratuitos de gestão de propriedade, que abordam conhecimentos relevantes para os moradores do campo sendo os de maior destaque: curso de aplicação de agrotóxicos, operação e manutenção de tratores agrícolas, produção de alimentos: derivados do leite, compotas e frutas desidratadas, dentre outros. Além dos programas especiais como: Negócio Certo Rural que é um programa de capacitação em planejamento e administração de pequenos negócios para produtores, Programa Mulher Atual que propõe uma forma de despertar uma nova postura frente a desafios pessoais e profissionais, e por fim o Programa Empreendedor Rural que tem como objetivo desenvolver o poder pessoal dos empreendedores do agronegócio ampliando a capacidade influenciadora na transformação do setor e da sociedade, além de participação em feiras e eventos como exemplo, o Show Rural realizado em fevereiro de 2014 em Cascavel/PR, onde os produtores rurais tiveram a oportunidade de adquirir novos conhecimentos para a aplicação no campo.

O produtor rural brasileiro tem à sua disposição as melhores tecnologias para condução de sua lavoura, seja ela de cana, de grãos, ou de hortifrutícolas. Esta é uma das condições que aliada ao trabalho árduo dos nossos agricultores faz com que o Brasil seja reconhecidamente um dos maiores e mais eficientes produtores agrícolas mundiais. No entanto, muitos produtores brasileiros ainda têm dificuldade de mensurar financeiramente o resultado do seu negócio. São poucos aqueles que realizam planejamento financeiro, controle de custos, controle de resultados, entre outras práticas que, assim como a correta adubação ou como o controle eficiente de pragas são de suma importância para o sucesso de qualquer atividade agrícola. O produtor rural precisa adotar práticas de gestão para a condução profissional do seu negócio. Isso significa, por exemplo, que não basta apenas conhecer a sua produtividade, mas também quais são os seus custos. Não são raros os casos de produtores cujas lavouras alcançam altos índices de produtividade, porém, acompanhados de custos de produção muito elevados que inviabilizam o resultado financeiro positivo do negócio. Por isso a estruturação e o aprimoramento dos processos de gestão no campo são tão importantes. Eles proporcionam ganhos de competitividade e sustentabilidade do negócio agrícola no longo prazo. O produtor rural profissionaliza-se e torna-se um empresário rural. As práticas de gestão envolvem ações como: acompanhamento de custos, utilização de fluxo de caixa e orçamento, conhecimento de questões tributárias e fundiárias, definições sobre o envolvimento familiar no negócio, entre outras.(SÁ, 2011)

3.1.5.1. PESSOAS QUE PARTICIPAM, OU PARTICIPARAM DE ALGUM CURSO DE CAPACITAÇÃO.

Das 23 famílias entrevistadas, 12 pessoas realizam cursos para a aquisição de conhecimentos relevantes as suas atividades diárias.

CAPACITAÇÃO		
	SIM	NÃO
Nº de famílias	12	11

Tabela VI – Pessoas que participam, ou participaram de algum curso de capacitação

3.1.5.2. APLICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS

Das 12 famílias que disseram participar dos cursos de capacitação ofertados pelo SENAR, somente 9 dizem aplicar esses conhecimentos em sua propriedade.

APLICAÇÃO		
	SIM	NÃO
Nº de famílias	9	3

Tabela VII – Aplicação dos conhecimentos adquiridos

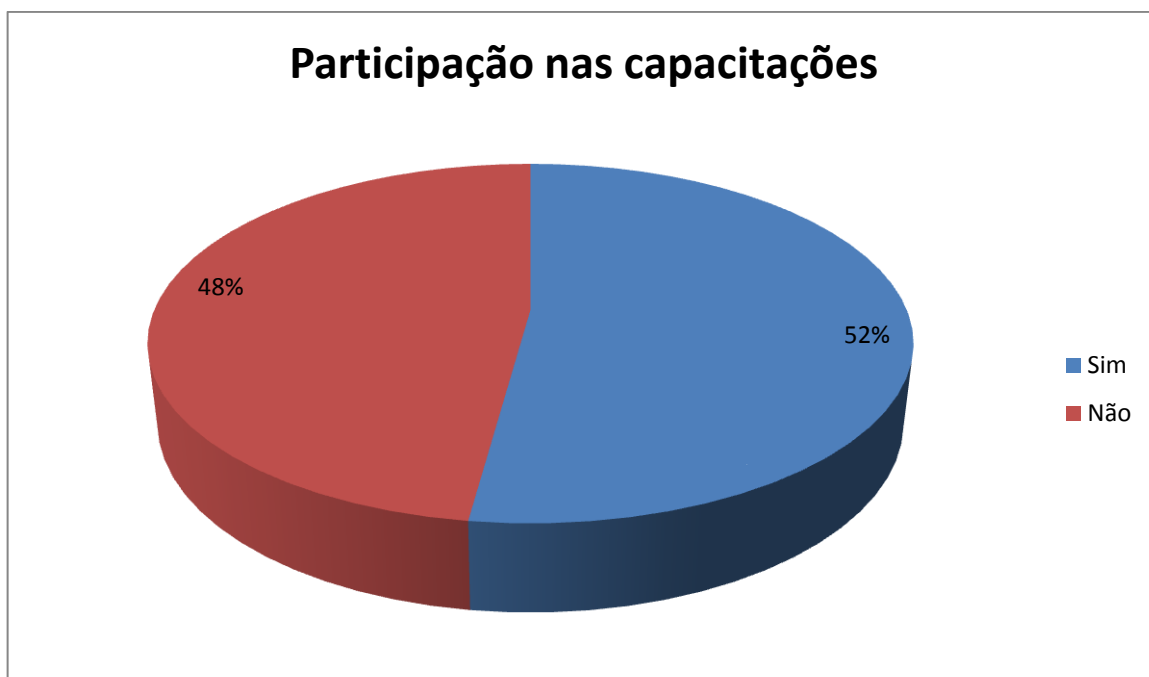


Gráfico V – Participação nas capacitações

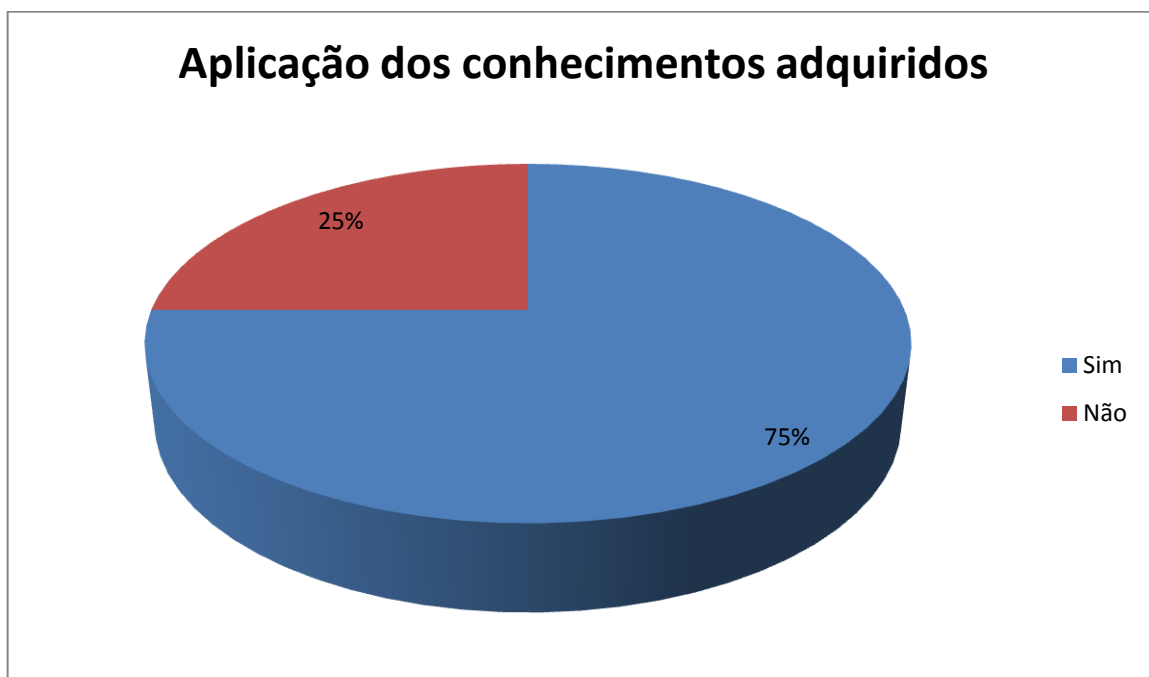


Gráfico IV – Aplicação dos conhecimentos adquiridos

3.1.5.3. PRETENSÃO DE PERMANÊNCIA NO CAMPO

Das 23 famílias entrevistadas, 12 delas tem pretensão de permanecerem no campo e 11 famílias apresentaram intenção de migrarem para áreas urbanas.

PRETENSÃO DE PERMANÊNCIA NO CAMPO		
	SIM	NÃO
Nº de famílias	12	11

Tabela VIII – Pretensão de Permanência no campo

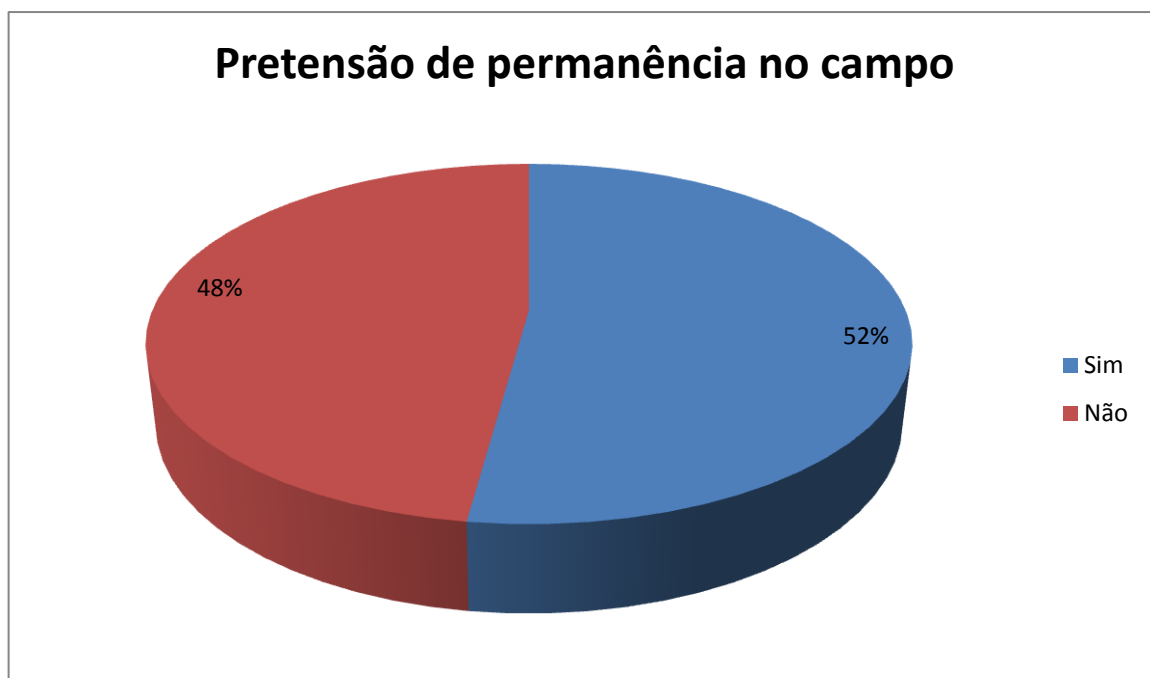


Gráfico VII – Pretensão de permanência no campo

4. DISCUSSÃO

A pesquisa no campo apontou vários aspectos que podem ajudar a descobrir porque o jovem, ou seja, o aluno de Ensino Médio do Colégio Estadual Anchieta vem cada vez mais perdendo o interesse pela vida e permanência no campo.

Considerando a faixa etária, o gráfico I e a tabela I nos mostra que temos percentuais bem distintos entre as faixas. As pessoas com idades compreendidas entre 0 e 10 anos representam apenas 3,3% dos entrevistados, apontando um déficit nessa faixa. Já as pessoas de 11 a 20 anos, representam 24,1% do total, seria um percentual animador, se não fosse justamente a faixa etária com maior intenção em migrar para áreas urbanas em busca de emprego, isso se comprova analisando a faixa compreendida entre 21 a 30 anos que representa apenas 7,5% do total, ou seja, os relatos dos entrevistados aqui estão comprovados matematicamente que em determinado momento da vida do morador do campo, surge a necessidade de migrar em busca de trabalho. As pessoas com idades de 31 a 40 anos representam 12,5% dos entrevistados, na maioria são as pessoas que realmente vivem de seu trabalho no campo. A faixa etária compreendida entre 41 e 50 anos, representa 22,5% dos entrevistados, são aquelas pessoas que viveram grande parte de suas vidas trabalhando no campo e estão à espera da aposentadoria. De 51 a 60 anos, representando 12,5% do total de entrevistados, são as pessoas aposentadas ou que já estão se aposentando, e que mesmo assim continuam trabalhando, mesmo que de forma reduzida, não apresentam intenção em se mudarem, pois com o dinheiro da aposentadoria complementam sua renda e continuam vivendo no campo com tranquilidade, o mesmo acontece com as pessoas com idades superiores a 60 anos que representam 17,5% do total de pessoas entrevistadas.

Analisando o tópico trabalho, separamos as pessoas em três classes: as pessoas aposentadas representando 29,1% do total, as pessoas que desenvolvem algum trabalho no campo, mas que complementam sua renda com o trabalho na cidade, representando 27,5% e as pessoas que vivem do trabalho desenvolvido unicamente no campo que representam 43,3% dos entrevistados. Observando ligeiramente o gráfico temos a falsa impressão de que a maior parte das pessoas trabalha no campo, porém o percentual de pessoas que tem outra fonte de renda

sem ser o campo representa 56,6%, ou seja, a maior parte dos entrevistados não vive somente do trabalho no campo, seja porque já se aposentaram, ou realmente necessitam complementar sua renda com o trabalho fora do campo.

A escolaridade também varia muito, 4 das pessoas entrevistadas não possuem nenhuma escolaridade, representando 3,3% do total, dentre elas uma criança que ainda não se encontra em idade escolar. As pessoas que possuem o Ensino Fundamental I completo representam 45,8% dos entrevistados, esse dado é importante, pois com esse grau de instrução o morador do campo pode realizar vários cursos que possa vir contribuir para a melhoria da qualidade de sua vida e seu trabalho. É de 25% o percentual das pessoas que possuem o Ensino Fundamental II completo, 23,3% dos entrevistados concluíram o Ensino Médio e 2,5% o possuem diploma de curso Superior.

A maioria das famílias entrevistadas, ou seja, 73,9% do total moram em suas próprias terras, já 26% moram em propriedades de outras pessoas ou são arrendatários de terra.

Das 23 famílias entrevistadas, somente membros de 12 dessas famílias, representando 52,1%, dizem participar de algum curso de capacitação ofertado pelo SENAR. Dessas 12 famílias que realizam capacitação, somente 9, ou seja 75% delas acreditam que os conhecimentos adquiridos em tais cursos são importantes e os aplicam em suas propriedades.

Quanto à pretensão de permanência no campo, das 23 famílias entrevistadas, 11 delas apresentam intenção de se mudarem, representando 47,8% do total e 52,1% preferem permanecer no campo. O fator que mais chama atenção nesse tópico é que justamente as pessoas que participam dos cursos de capacitação, que procuram sempre estarem atualizadas, com o mercado financeiro, as tendências do agronegócio, as cotações dos preços de suas lavouras, que administram suas propriedades com conhecimentos de gestão como planejamento, organização, conhecem os riscos e sabem como diminuir os custos de suas atividades, ainda trabalhando de maneira sustentável, são as pessoas que não apresentam intenção em migrar do campo para a cidade, pois entendem que o conhecimento contribui grandemente para a melhoria da qualidade de vida no campo, conseguem administrar suas propriedades e obterem lucro, com isso vivem com o melhor que o

campo pode oferecer: vida saudável e tranquilidade, e tudo isso somente é possível através do conhecimento, adquirido primeiramente na escola e aprimorado em cursos específicos.

5. CONCLUSÃO

Com esse trabalho, concluímos que apesar de existir, em determinado momento da vida do morador do campo, uma necessidade em migrar em busca de trabalho, o campo é um local agradável para morar e viver. Com conhecimento essa necessidade de migrar é suprida e o morador do campo entende que é possível viver com qualidade, no local onde mora e a única mudança a ser feita é a de atitude, adotando uma postura de busca pelo conhecimento e de estar sempre atualizado quando o assunto é a atividade que desenvolve.

Assim, o desinteresse do jovem pelo campo se dá pela falta de incentivo que este recebe das escolas. É preciso que o aluno do campo perceba a importância de seu trabalho para o desenvolvimento da sociedade, e esse conceito deve ser introduzido pela escola nos indivíduos. Assim como preparamos os alunos para vestibulares, ou para o futuro nas universidades, devemos direcionar o futuro do aluno do campo na busca pela capacitação visando à transformação do meio onde vive e a melhoria da qualidade de vida.

Desta forma, atingimos nosso objetivo, descobrimos a causa do desinteresse do jovem pelo campo, mas é preciso fazer algo que contribua para a mudança dessa realidade, e que inclua o aluno morador do campo na escola da cidade.

Por isso, foi encaminhada ao representante do SENAR/PR em Cruzeiro do Oeste uma carta de recomendação, constante no anexo II, solicitando maior divulgação dos cursos ofertados por este órgão nas escolas, para que os alunos, de maneira geral, tenham conhecimento, e busquem a aquisição de tais visando a melhoria da qualidade de vida.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SÁ, Camila Dias de. **A Importância Da Adoção De Práticas De Gestão Na Propriedade Rural**, 2011. Disponível em: http://www.agrodistribuidor.com.br/publicacao.php?id_item=73 Acesso em 30 Jan. 2014.

SENAR/PR Disponível em: <<http://www.sistemafeap.org.br/senar-pr>> Acesso em 11 Fev. 2014

Gomes, Márcia Pires Ramos de Magalhães: A importância da relação professor-aluno na construção de conhecimento. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0057.html>> Acesso em: 14 Fev. 2014.

Projeto Político Pedagógico. Colégio Estadual Anchieta, Ensino Fundamental, Médio e Formação de Docentes, 2010. Disponível em: <<http://www.cztanchieta.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/28/670/13/arquivos/File/PPanchieta.pdf>> Acesso em 15 Dez. 2013.

Frigorífico Astra. Disponível em: <<http://www.frigoastra.com.br/empresa/quemsomos/quem-somos.html>> Acesso em 06 Mar. 2014.

REIS, Edmerson dos Santos. **Entrelaçando Saberes Para A Construção Do Desenvolvimento Local Sustentável**. CDROM.

CALIARI, Rogério. **Contextos Campestres. Qual Educação?** Disponível em <http://web2.ufes.br/educacaodocampo/down/cdrom1/ii_08.html> Acesso em: 06 Mar. 2014.

SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. Campinas, SP: Autores associados, 2007. 293p.

BRASIL. Decreto-lei n. 9.394, de 20 de novembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 nov. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 04 Abr. 2014

7. ANEXOS

7.1. ANEXO I - Questionário destinado à entrevista em propriedades rurais

- 1) Como garantem seu sustento?
- 2) Quantas pessoas moram com você, e quantas delas vivem do campo?
- 3) Qual sua formação escolar?
- 4) Quais as principais atividades que exercem no campo hoje e no passado?
- 5) Como é a vida no campo nos dias atuais?
- 6) Quais os incentivos do governo?
- 7) Realiza algum tipo de curso de capacitação?
- 8) (no caso de afirmativa da questão 7) Em que estes cursos tem contribuído para a melhoria da sua qualidade de vida?

7.2. ANEXO II – Carta de Solicitação destinada ao SENAR/PR

Ao professor representante do SENAR/PR em Cruzeiro do Oeste
Reinaldo Galvão

Cruzeiro do Oeste, 14 de Março de 2014.

Prezado Senhor,

Solicito, tendo em vista pesquisa realizada com alunos do Ensino Médio de escolas públicas do município, ampla divulgação nestas instituições para maior conhecimento da comunidade escolar acerca de cursos de qualificação ofertados por este órgão.

Antecipo-lhe meus agradecimentos, certa de que serei prontamente atendida, dada a eficiência desta seção.

Subscrevo-me.

Cordialmente,

Aline Mendonça Andrade Mori.

Professora licenciada em Matemática.